



Confiança do empresariado baiano avança em março, mas sem alcançar o nível do início do ano

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo no estado, marcou -36 pontos em março de 2024, numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos (Gráfico 1). Trata-se da segunda pontuação abaixo de zero em sequência.

No mês, a confiança progrediu tanto em relação a fevereiro (quando o indicador marcou -62 pontos) quanto em comparação a março de 2023 (registro de -114 pontos). Em comparação ao mês imediatamente antecedente, ocorreu um avanço de 26 pontos – insuficiente para suplantar a queda constatada em fevereiro (redução de 72 pontos). Quanto ao registrado um ano antes, o indicador aumentou 78 pontos, a quinta subida consecutiva nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* pelo segundo mês seguido. Em relação a sua média histórica, de -171 pontos, o indicador se posicionou 135 pontos acima – 14º registro seguido superior à média.

ICEB

-36

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO MARÇO 2024

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

ICEB

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-Mar. 2024



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

A expansão da confiança de fevereiro a março não aconteceu de forma generalizada, visto que um dos quatro grupamentos expressou retrocesso (*Serviços*, no caso). No comparativo anual, por outro lado, o avanço da confiança se disseminou amplamente, já que todos os setores analisados exibiram alta.

Ao final, em março, apenas um dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero: o segmento de *Agropecuária*, com 70 pontos. Os demais resultados foram: *Indústria*, -51 pontos; *Serviços*, -52 pontos; e *Comércio*, -26 pontos. Enquanto o setor de *Agropecuária* foi o de melhor pontuação, a atividade de *Serviços* registrou o menor nível de confiança (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, apenas um deles migrou de zona de confiança: o setor de *Agropecuária*, que saiu da região de *Pessimismo Moderado* para a de *Otimismo Moderado*. Enquanto isso, os setores de *Indústria*, de *Serviços* e de *Comércio* seguiram posicionados na faixa de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Mar. 2023/Fev. 2024/Mar. 2024

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Mar. 2023	Fev. 2024	Mar. 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-7	-71	70	77	141	Otimismo Moderado
Indústria	-142	-69	-51	91	18	Pessimismo Moderado
Serviços	-110	-42	-52	58	-10	Pessimismo Moderado
Comércio	-167	-135	-26	141	109	Pessimismo Moderado
ICEB	-114	-62	-36	78	26	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

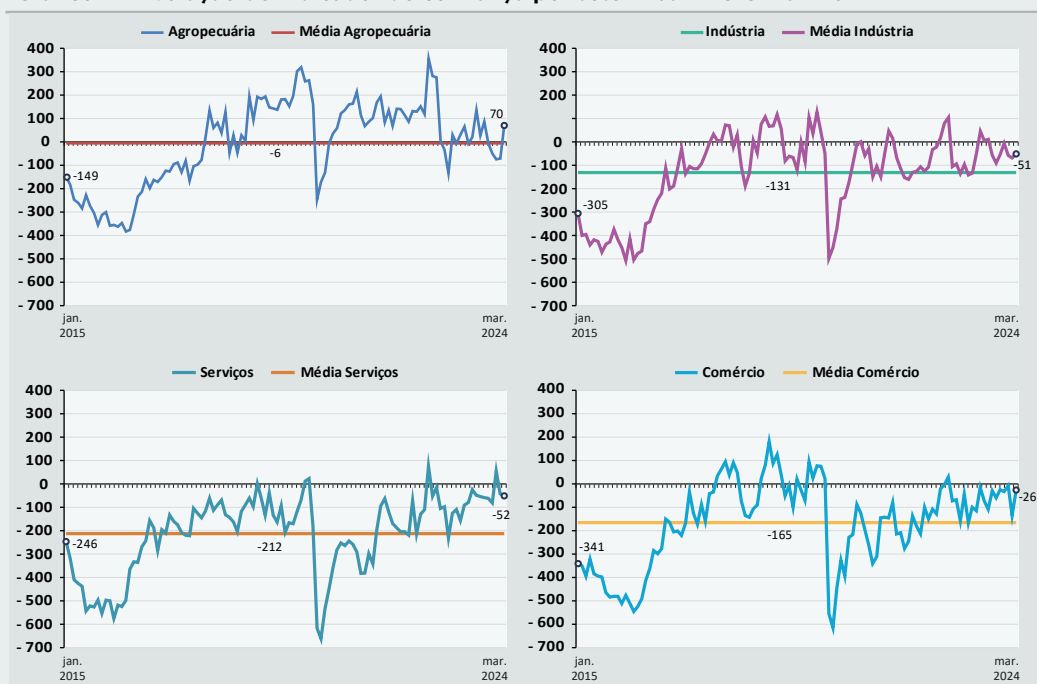
Em março, a confiança do setor agropecuário aumentou pela segunda vez consecutiva. Com essa elevação na margem, de 141 pontos, a maior entre os setores, o indicador figurou acima de zero, após quatro meses seguidos abaixo. Em um ano, houve alta de 77 pontos. Em relação à média (de -6 pontos), localizou-se 76 pontos acima (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu uma elevação mensal de 18 pontos em março, alta após duas quedas seguidas. Mesmo com essa ampliação na margem, o indicador ficou abaixo de zero pela sétima vez consecutiva. Em um ano, ocorreu uma expansão de 91 pontos. No confronto com a sua média (de -131 pontos), o nível de confiança ficou 80 pontos acima.

De fevereiro a março, o setor de Serviços exibiu uma diminuição de 10 pontos, experimentando a segunda queda em sequência e o único recuo entre os setores. O indicador, dessa maneira, ficou abaixo de zero pelo segundo mês seguido. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, ocorreu uma elevação de 58 pontos, retratando o menor avanço anual entre os grupamentos. O nível de confiança se posicionou superior à média histórica (de -212 pontos) em 160 pontos no mês investigado.

O setor de Comércio apresentou expansão da confiança após ter retraído. Mesmo com um progresso de 109 pontos no mês, o indicador se mostrou negativo pela 17ª vez seguida. Em um ano, houve uma variação positiva de 141 pontos. Trata-se do maior avanço anual entre as atividades. O atual nível de confiança, assim, situou-se 139 pontos acima da média (de -165 pontos).

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-Mar. 2024



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).



INDICADOR DE CONFIANÇA POR SETOR DE ATIVIDADE MARÇO 2024



O questionário da pesquisa possui duas partes: as variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e as variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Em março, assim como no mês anterior, a expectativa associada ao quadro econômico (ICEB-Eco) se revelou em melhor situação do que a relativa ao contexto setorial (ICEB-Set).

O ICEB-Eco registrou 80 pontos em março, permanecendo, assim, na zona de *Otimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma melhora de 23 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (de 57 pontos) e de 149 pontos comparado ao de um ano antes (de -69 pontos à época). De fevereiro a março, somente dois dos setores materializaram avanço da confiança: *Agropecuária* e *Comércio*, no caso. Em um ano, por outro lado, houve expansão em todas as quatro atividades.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Mar. 2023/Fev. 2024/Mar. 2024

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Mar. 2023	Fev. 2024	Mar. 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-86	-10	144	230	154	Otimismo Moderado
Indústria	-169	80	71	240	-9	Otimismo Moderado
Serviços	-15	89	83	98	-6	Otimismo Moderado
Comércio	-125	-80	28	153	108	Otimismo Moderado
ICEB-Eco	-69	57	80	149	23	Otimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

O ICEB-Set marcou -100 pontos no mês mais recente, alteração de 27 pontos positivos frente ao registro de fevereiro (de -127 pontos) e de 40 pontos positivos quanto ao de março de 2023 (de -140 pontos à época), mantendo-se, entretanto, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, três das atividades confirmaram progresso: os segmentos de *Agropecuária*, de *Indústria* e de *Comércio*. No comparativo com um ano antes, também três dos quatro setores efetivaram avanço da confiança: *Indústria*, *Serviços* e *Comércio*.

Tabela 3 - Indicador de confiança do contexto setorial - Mar. 2023/Fev. 2024/Mar. 2024

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Mar. 2023	Fev. 2024	Mar. 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	33	-102	33	0	135	Otimismo Moderado
Indústria	-128	-143	-112	16	31	Pessimismo Moderado
Serviços	-164	-117	-129	35	-12	Pessimismo Moderado
Comércio	-188	-163	-53	135	110	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-140	-127	-100	40	27	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

Conforme os resultados por tema, nem todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em março. Houve, no caso, três ocorrências que não ficaram abaixo de zero (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-301 pontos), situação financeira (-96 pontos) e abertura de unidades (-85 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens juros (213 pontos), PIB nacional (92 pontos) e inflação (60 pontos) repercutiram as expectativas mais favoráveis.

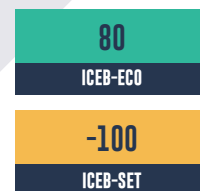


Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Mar. 2024

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	115	250	0	-56	60
	Juros	346	214	200	167	213
	PIB Nacional	77	-71	167	56	92
	PIB Estadual	38	-107	-33	-56	-45
Variáveis Setoriais	Vendas	38	-71	0	0	-12
	Crédito	-115	-214	-433	0	-301
	Câmbio	346	0	-167	-56	-67
	Capacidade Produtiva	-115	-71	-67	0	-64
	Situação Financeira	77	-214	-100	0	-96
	Emprego	-38	-107	-33	-56	-53
	Exportação	71	-143	-	-200	-49
	Abertura de Unidades	0	-71	-100	-111	-85

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

Nota: "-" ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que, em março: i) 37,3% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão sem trajetória bem definida nos próximos seis meses; ii) 52,9% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá diminuir pouco; iii) 60,8% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 54,9%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 62,7% acreditam que as vendas futuras estarão no mesmo patamar; vi) 54,9% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 49,0%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 60,8%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 51,0%, a situação financeira permanecerá a mesma observada atualmente; x) 58,8% pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 77,3% esperam uma estabilidade da demanda externa; e xii) sobre abertura e fechamento de empresas, 60,8% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição pode ser acompanhada na tabela do Apêndice a seguir.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela - Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável - Mar. 2024

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	preços plenamente estáveis	3,9%
	preços tendendo para a estabilidade	35,3%
	preços sem trajetória bem definida	37,3%
	preços se afastando da estabilidade	21,6%
	preços extremamente instáveis	2,0%
Juros	diminuir muito	3,9%
	diminuir pouco	52,9%
	permanecer a mesma	31,4%
	aumentar pouco	9,8%
	aumentar muito	2,0%
PIB Nacional	aumentará bastante	0,0%
	aumentará	25,5%
	variará de forma não relevante	60,8%
	diminuirá	13,7%
PIB Estadual	diminuirá bastante	0,0%
	aumentará bastante	0,0%
	aumentará	19,6%
	variará de forma não relevante	54,9%
Vendas	diminuirá	23,5%
	diminuirá bastante	2,0%
	muito acima do habitual	0,0%
	acima do habitual	17,6%
	no mesmo patamar	62,7%
Crédito	abaixo do habitual	19,6%
	muito abaixo do habitual	0,0%
	muito atrativo	0,0%
	atrativo	7,8%
	pouco atrativo	54,9%
Câmbio	nada atrativo	23,5%
	impeditivo	13,7%
	muito favorável	0,0%
	favorável	31,4%
	indiferente ou não influenciará as empresas do setor	49,0%
Capacidade Produtiva	desfavorável	13,7%
	muito desfavorável	5,9%
	muito acima do habitual	0,0%
	acima do habitual	13,7%
	no mesmo patamar	60,8%
Situação Financeira	abaixo do habitual	23,5%
	muito abaixo do habitual	2,0%
	consideravelmente melhor	0,0%
	pouco melhor	21,6%
	a mesma	51,0%
Emprego	pouco pior	19,6%
	consideravelmente pior	7,8%
	contratar muitos trabalhadores	0,0%
	contratar trabalhadores	15,7%
	manter a quantidade atual de trabalhadores	58,8%
Exportação	demitir trabalhadores	23,5%
	demitir muitos trabalhadores	2,0%
	aumento substancial	0,0%
	aumento moderado	9,1%
Abertura de Unidades	estabilidade	77,3%
	diminuição moderada	9,1%
	diminuição substancial	4,5%
	abertura de muitas unidades	0,0%
	abertura de algumas unidades	13,7%
Abertura de Unidades	o quadro não irá se alterar	60,8%
	fechamento de algumas unidades	23,5%
	fechamento de muitas unidades	2,0%
	fechamento de muitas unidades	2,0%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).